

Um esboço biográfico do Beato João Maria da Cruz



O Beato João Maria da Cruz (no século Mariano García Mendez) nasceu em San Esteban de los Patos (Ávila) a 25 de setembro de 1891. Foi batizado a 27 de setembro e, dois anos depois, crismado a 13 de abril de 1893. Primeiro de quinze filhos, recebeu dos pais uma ótima formação religiosa e aos 10 anos

de idade começou a sentir um forte desejo de ser sacerdote. Foi recebido como aluno externo do seminário de Ávila (1903-1907). Iniciou os cursos de Filosofia e Teologia, que terminou em 1916, com excelentes notas, deixando memória de um comportamento exemplar entre os companheiros. Durante esta fase, em 1913, fez uma breve experiência nos dominicanos de Ávila.

É ordenado sacerdote a 18 de março de 1916. As suas primeiras paróquias foram Hernansancho e San Juan de la Encinilla, onde mostrou grande amor pelo ministério pastoral e pelo da penitência. Fez outra tentativa de vida religiosa entre os



Carmelitas Descalços, em Vizcaya, que teve de abandonar por falta de saúde. Regressado a Ávila, foram-lhe confiadas outras paróquias.

Nas suas viagens a Madrid, conheceu os religiosos *"Reparadores"* ou *"Sacerdotes do Coração de Jesus"*, que, finalmente, seriam a sua congregação definitiva. Fez o Noviciado na Congregação, vindo a fazer a

sua primeira profissão a 31 de outubro de 1926, em Novelda, (Alicante). No ano seguinte, foi encarregue da Escola Apostólica de Puente la Reina (Navarra). Procurava uma vida contemplativa, mas os superiores confiaram-lhe diversos serviços apostólicos, conforme as necessidades da incipiente congregação. Os textos acentuam o seu espírito de sacrifício e de obediência em todos os trabalhos que realizava. Pouco a pouco, ao ouvir falar dos mártires que, por aqueles anos, morriam na China, desenvolveu-se nele o desejo do martírio.

Ao chegarem os tristes eventos da perseguição religiosa na Espanha, mudou-se para Valência, onde foi preso e encarcerado a 23 de julho de 1936, por ter protestado contra o incêndio da famosa igreja dos *"Santos Juanes"*. Durante o tempo de prisão mostrou-se sempre muito tranquilo, e pronto a realizar a vontade divina até ao extremo sacrifício. Procurava realizar todos os atos de piedade da vida comunitária, como anotou numa pequena agenda, que sempre levava consigo

Cada vez que um seu companheiro de prisão era morto, renovava o seu compromisso de se dar totalmente a Cristo, considerando o martírio a mais extraordinária graça que lhe pudesse ser dada.

Essa graça chegou na tarde do dia 23 de agosto de 1936, quando, levado da cela, saiu contente e saltando de alegria. Foi assassinado durante a noite, junto de uma oliveira, na quinta *"El Sario"* (Silla, Valencia), e sepultado numa vala comum do cemitério, com outros que sofreram a mesma pena. Algumas pessoas viram-no no lugar da execução e no momento em que foi sepultado.

Só mais tarde, a 28 de março de 1940, se pôde fazer a exumação e a transferência dos seus restos mortais para Puente la Reina: sobre o seu corpo foi encontrada a cruz da profissão, o escapulário e a referida agenda de bolso manchada de sangue. Os seus restos mortais repousam em Puente la Reina, na igreja de *"El Crucifijo"*.

